

II SIS-Vogais - BH, maio de 2009

# Análise da plasticidade do fenômeno de epêntese perceptual em sujeitos monolíngües

**Erika PARLATO-OLIVEIRA**

**Universidade Federal de Minas Gerais**

[eparlato@hotmail.com](mailto:eparlato@hotmail.com)



# Aprendizagem e plasticidade das categorias lingüísticas

- Como os conhecimentos lingüísticos podem influenciar a percepção?



# O fenômeno de epêntese

- a epêntese é a produção de uma vogal que não está na palavra original (observada freqüentemente nas palavras emprestadas)



# O fenômeno de epêntese

- Percepção de estruturas fonotáticas ilegais
  - um processo fonológico de regularização
  - uma limitação de produção
  - uma limitação de percepção
- Epêntese perceptual (Dupoux et al., 1999):  
percepção ilusória de uma vogal  
inexistente no estímulo sonoro



# A epêntese em português brasileiro

- Os estudos sobre a produção
  - a vogal epentética é a vogal /i/ (Albano, 2001)
- os trabalhos anteriores não tiveram por objetivo investigar a plasticidade do fenômeno perceptual



# Objetivo

Neste trabalho investigamos a plasticidade do fenômeno de epêntese em um grupo especial de falantes monolíngües brasileiros.

Nossa questão é investigar a possibilidade de “impedir” este fenômeno de ilusão perceptual e de perceber os grupos consonantais ilegais na língua, sem a presença da vogal epentética.



# Metodologia

- Para verificarmos esta hipótese nós decidimos testar falantes que foram submetidos a treinamento de percepção auditiva:  
**músicos profissionais.**
- Foram testados 8 músicos monolíngües brasileiros, estudantes do último ano da faculdade de música (curso de maestro), que haviam recebido treinamento auditivo perceptual.
- Os sujeitos foram submetidos a duas provas:
  - identificação de vogais
  - classificação de vogais



# As experiências

## ■ Sujeitos monolíngües:

- Exp. 1: identificação de vogais - sujeitos PB, PE et JP
- Exp. 2: discriminação de vogais (ABX)- sujeitos PB, PE et JP
- Exp. 3: produção de vogais em contexto (VCVCV) - sujeitos PB-JP
- Exp. 4: identificação de vogais com variação das vogais do contexto (VCVCV) - sujeitos PB-JP

## ■ sujeitos bilíngües:

- Exp. 5: identificação de vogais
- Exp. 6: tarefa de repetição de seqüência (representação fonológica)
- Exp. 7: medida de acento estrangeiro
- Exp. 8: crianças (bilíngües e monolíngües): repetição de seqüência
- Exp. 9: crianças (bilíngües e monolíngües): identificação de vogais
- **Exp. 10: músicos: identificação e repetição de seqüências**



# Experiência de identificação de vogais (Exp. 1)

## ■ estímulos

- u-continuum: ebuzo-ebzo (6 tamanhos)
- i-continuum : ebizo-ebzo (6 tamanhos)
- estímulo original: ebzo
- controle: ebazo

## ■ tarefa

- classificação da vogal: eb?zo : a - e - i - o - u - nada

## ■ sujeitos

- 28 Japoneses testados em Tóquio
- 15 Brasileiros testados em São Paulo
- 18 Portugueses testados em Lisboa



# Experiência 2

tarefa: ABX

estímulos

- 13 quintetos

ebuzo

ebizo

eb\_zo

eb(u)zo

eb(i)zo



# Resumo dos achados das experiências de identificação e de discriminação de vogais (Exp. 1 et 2)

- Presença de epêntese em PB e em JP
- Ausência de epêntese em PE
- A escolha da vogal é diferente:
  - PB: /i/ et JP: /u/

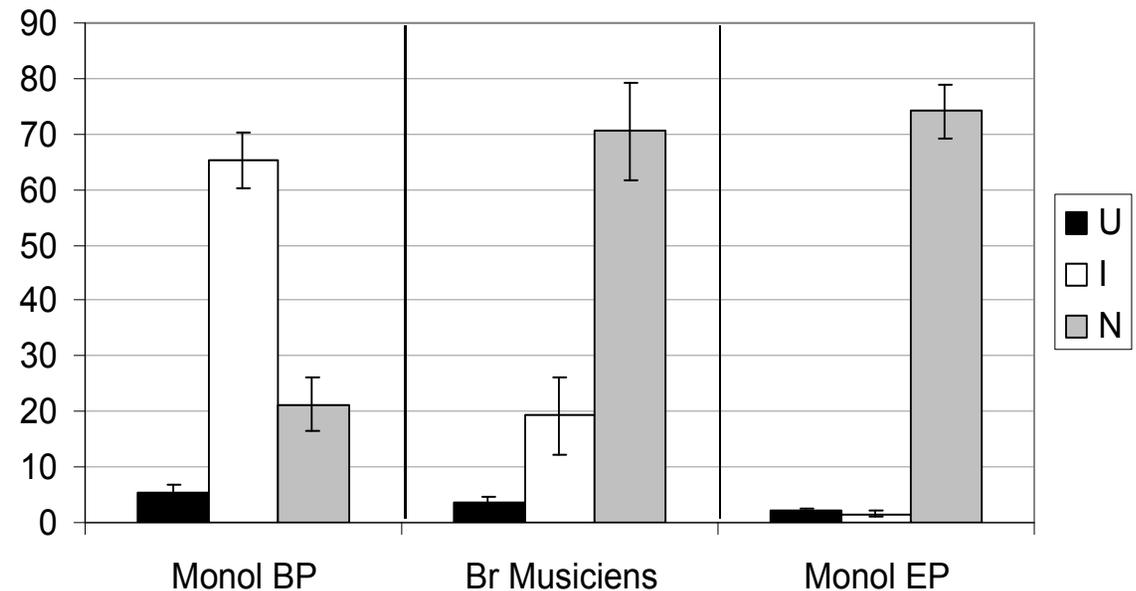


# Experiência com músicos monolíngues brasileiros (Exp. 10)

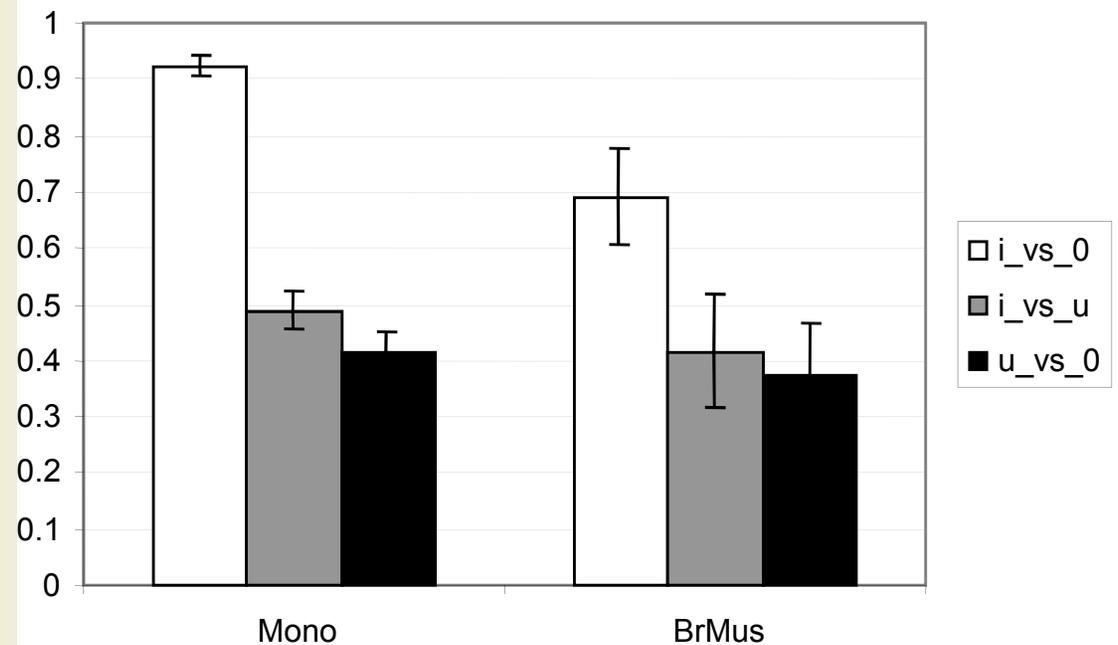
- Seria possível « impedir » o fenômeno de epêntese perceptual?



Tarefa que implica uma representação acústica: **identificação de vogais**



Tarefa que implica a representação fonológica: **repetição de sequência**



- Os resultados da prova de identificação de vogais sugerem que os músicos, quando têm tempo para responder, são capazes de não realizar o fenômeno de epêntese perceptual.
  
- Porém, na experiência de repetição de seqüência, que envolve memória de curto tempo, desenvolvida por Dupoux et al. (2001), observamos que os músicos apresentam um padrão de resposta muito semelhante ao dos falantes brasileiros não-músicos:
  - todos os sujeitos fazem mais erros na comparação *ebizo vs ebzo* do que nas outras.
  - a diferença entre *ebizo vs ebzo* e a condição controle (*ebizo vs ebuzo*) é muito significativa nos músicos ( $F(1,5)=11.1, p<.03$ ), mesmo se a amplitude deste efeito pareça diminuir em relação aos músicos.



# Conclusão

- Mesmo se a performance média parece melhorar, ela permanece qualitativamente idêntica. Parece portanto que o fato de ter uma experiência acústica não-lingüística, apesar de dar maior competência acústica aos sujeitos, não interfere no sistema lingüístico.





 Obrigada!

[eparlato@hotmail.com](mailto:eparlato@hotmail.com)